

Brasília/DF, 05 de outubro de 2016.



Relatório de Conclusão da Safra de Algodão 2015/2016.

Certificação Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e Licenciamento *Better Cotton Initiative* (BCI).

Escrito por: Abrapa – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão.

Área: Sustentabilidade.

Responsável: Fernando Rati.

1. Introdução

Padrões de produção e consumo sustentáveis nunca foram tão bem-vindos no contexto agrícola mundial quanto nos dias de hoje. Estamos falando de uma nova diretriz não só para a cadeia produtiva do algodão, mas aplicável à todos os demais setores, pautada, principalmente, nos princípios da dignidade humana, relações mais justas de trabalho e, ao mesmo tempo, na sinergia entre a capacidade produtiva do homem e o meio ambiente.

A partir dos fundamentos da sustentabilidade e da consonância entre crescimento econômico, produção, justiça social e preservação ambiental foi elaborada a essência do programa de certificação Algodão Brasileiro Responsável e, conseqüentemente, a aplicação das normas de conduta pelas empresas certificadoras parceiras. Um projeto que foi criado em 2005, pela Associação Matogrossense de Produtores de Algodão (Ampa) e replicado nacionalmente pela Abrapa em 2012. Em 2013, ocorreu o *benchmarking* entre os protocolos do ABR e BCI. A partir da fusão dos dois protocolos, o Brasil se consolidou como maior fornecedor de algodão *Better Cotton* do mundo.

A safra 2015/2016 simboliza uma grande conquista para a Abrapa e associações estaduais participantes do programa, tanto em números, quanto na evolução dos princípios norteadores. Os resultados apontam para um recorde na produção de algodão certificado no Brasil, alcançando mais de um milhão de toneladas de pluma provenientes de fazendas aprovadas pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e licenciadas pelo protocolo *Better Cotton Initiative* (BCI).

2. Resultados da safra 2015/2016

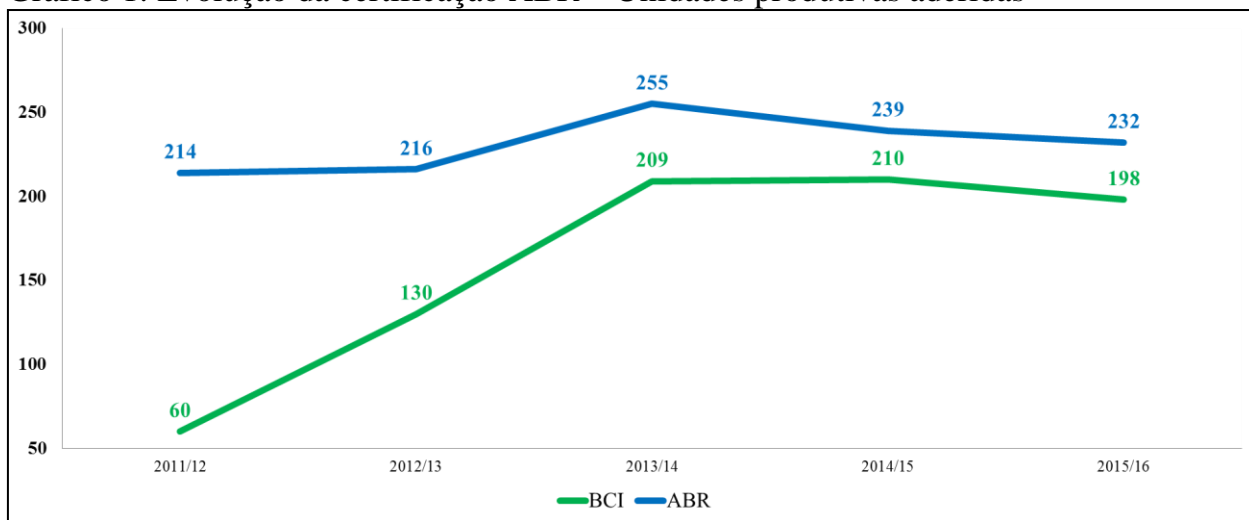
Mesmo com uma safra marcada pela redução de área plantada de algodão no País, quedas acentuadas de produtividade ocasionadas por fenômenos climáticos e dificuldades no crédito agrícola, a cotonicultura brasileira mostrou, mais uma vez, o profissionalismo e o compromisso com a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Pelo fechamento dos números da safra 2015/2016, o programa ABR obteve como principais resultados o total de 232 fazendas certificadas, correspondendo a mais de 675

mil hectares e 1,04 milhão de toneladas de pluma. Desta maneira, contabiliza-se que 81% do total de pluma produzida no Brasil e 71% da área plantada da fibra sejam certificadas pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

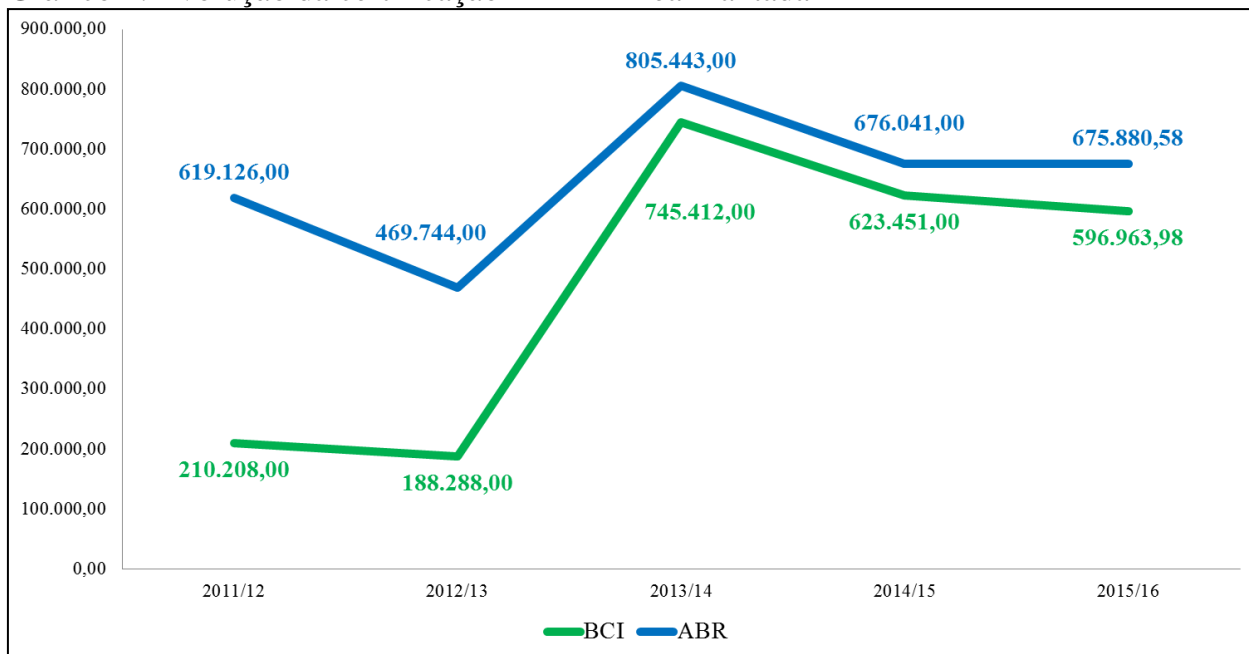
Os Gráficos 1 e 2 mostram, respectivamente, a evolução da certificação ABR desde a safra 2011/2012 em relação ao número de unidades produtivas aderidas e a quantidade de hectares plantados. Como a produção de algodão é dinâmica e decidida, na maioria das vezes, pela rentabilidade, culturas agrícolas como soja e milho tornam-se possíveis escolhas para os agricultores anualmente. Mesmo com a constante redução na área plantada de algodão no País, nota-se que as unidades produtivas confiam no programa e tem alcançado excelentes patamares.

Gráfico 1: Evolução da certificação ABR – Unidades produtivas aderidas



Fonte: Abrapa, outubro de 2016.

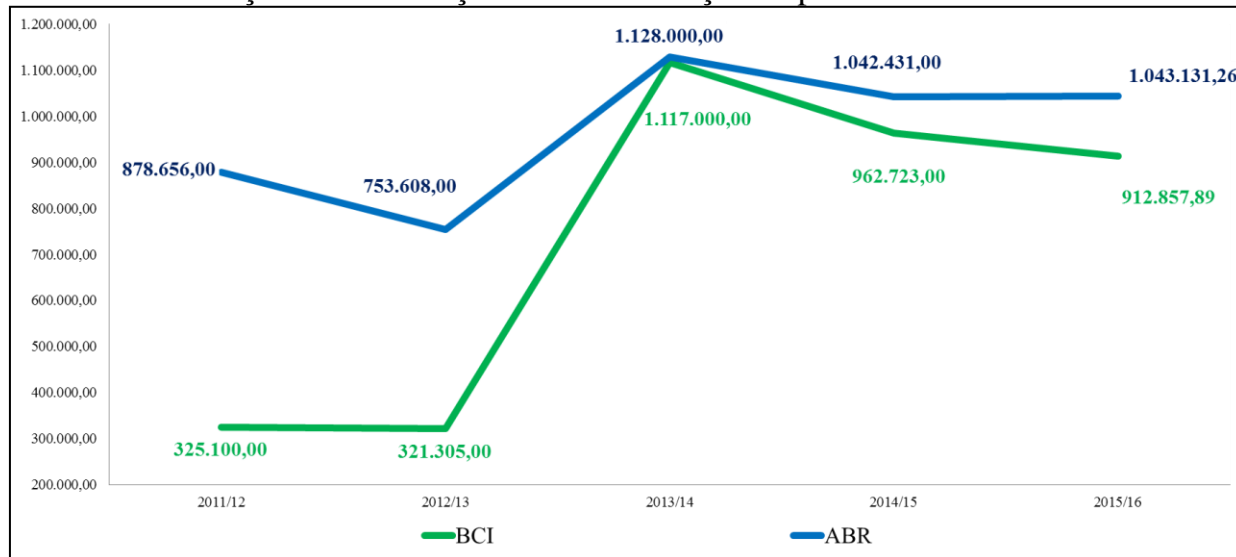
Gráfico 2: Evolução da certificação ABR – Área Plantada



Fonte: Abrapa, outubro de 2016.

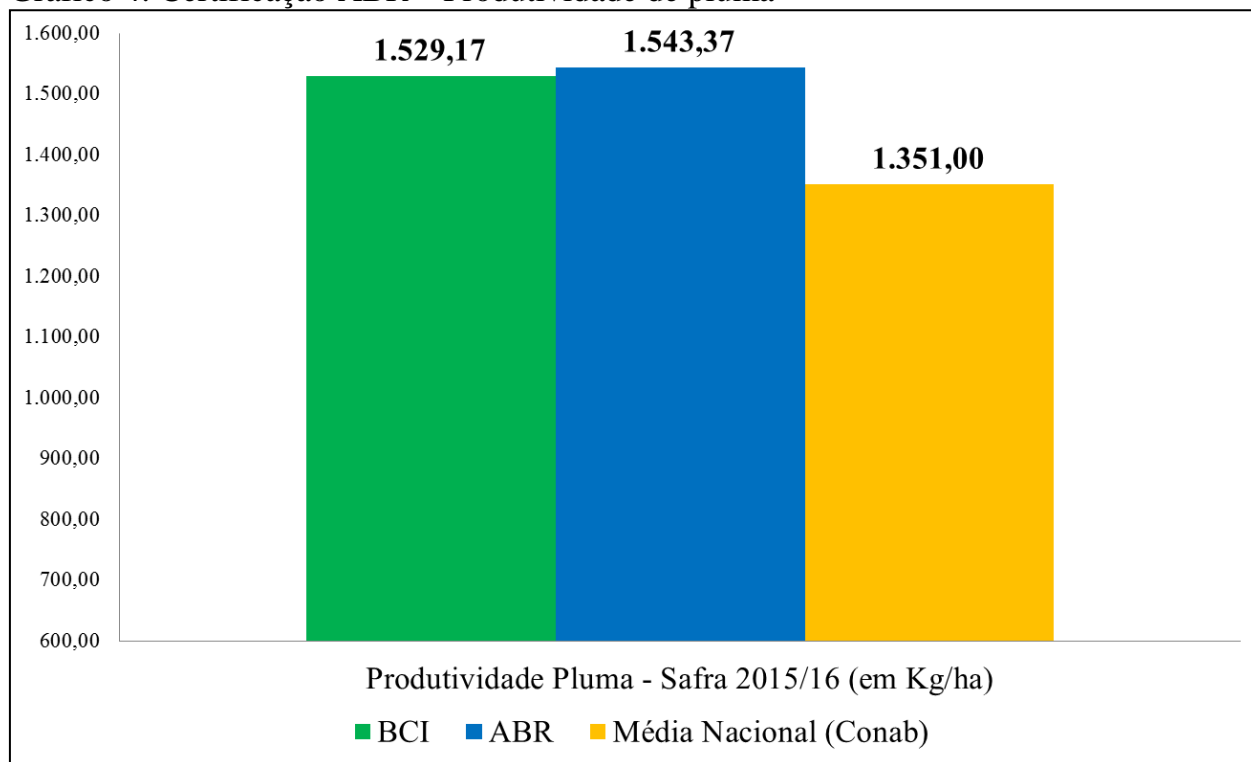
Uma das maiores conquistas a partir da certificação de propriedades agrícolas é a melhoria geral dos processos internos e ganhos na motivação da equipe e na eficiência operacional. Os números de produção (1,04 milhão de toneladas de pluma) e produtividade (1.543 Kg/ha) alcançados nesta safra pelo programa confirmam a veracidade da afirmação, sendo que a produtividade das lavouras optantes pela certificação atingiu índices 15% maiores quando comparados à média nacional.

Gráfico 3: Evolução da certificação ABR – Produção de pluma



Fonte: Abrapa, outubro de 2016.

Gráfico 4: Certificação ABR – Produtividade de pluma

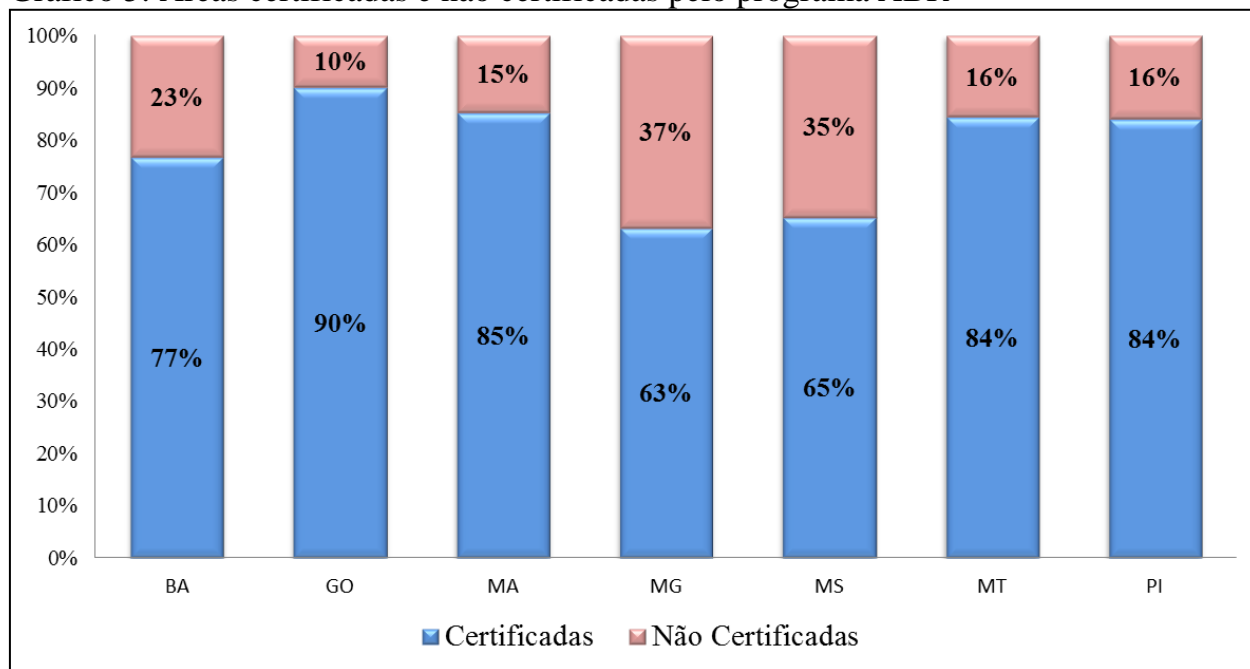


Fonte: Abrapa e Conab, outubro de 2016.

3. Perspectivas para safra 2016/2017

Ao analisar as lacunas para o alcance de novos recordes nas próximas safras, observa-se que os estados da Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, principalmente, apresentam um maior índice de áreas ainda não certificadas, representando oportunidades para o desenvolvimento do programa.

Gráfico 5: Áreas certificadas e não certificadas pelo programa ABR



Fonte: Abrapa, outubro de 2016

Os indicadores do programa ABR aqui apresentados são reflexo de um trabalho sério e contínuo da Abrapa em conjunto com as associações estaduais participantes da certificação, que são: Bahia, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Piauí.

Além dos excelentes resultados obtidos através do programa Algodão Brasileiro Responsável, o Brasil ainda se destaca no cenário internacional como o maior fornecedor de algodão *Better Cotton* do mundo, respondendo por cerca de 30% do volume total de algodão BCI produzido em todos os continentes. A *Better Cotton Initiative*, com sede em Genebra, Suíça, é uma Organização Não-Governamental que tem a missão de melhorar a produção da fibra em escala mundial, preconizando a conscientização e orientação do cotonicultor, incluindo produtores de mais de 20 países.

Para a safra 2016/2017, utilizaremos a inovação e a melhoria contínua como as duas palavras de ordem para que o ABR se destaque cada vez mais no agronegócio e, também, que continue sendo um dos programas mais bem sucedidos e de referência para os parâmetros de sustentabilidade do mundo.